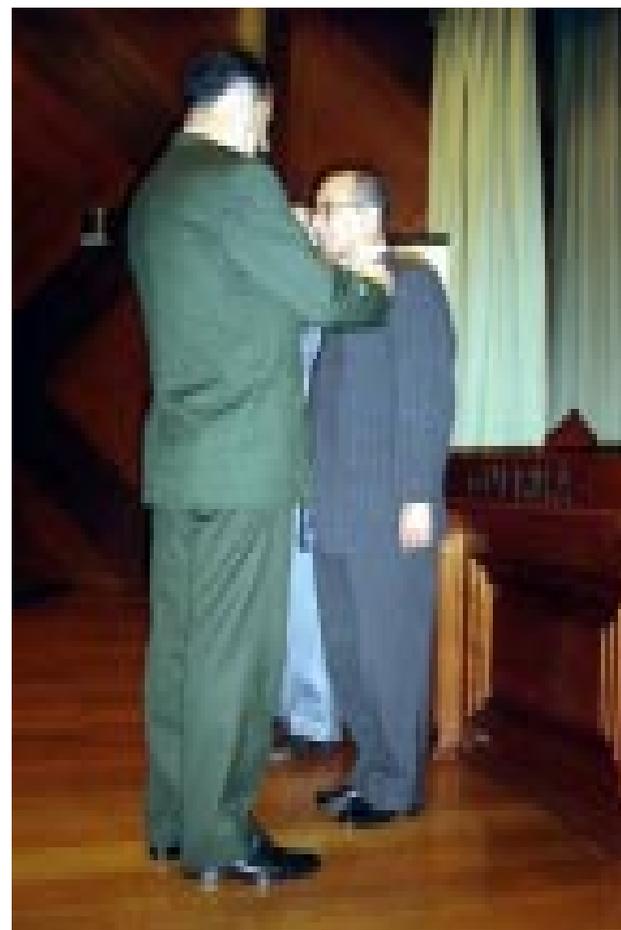
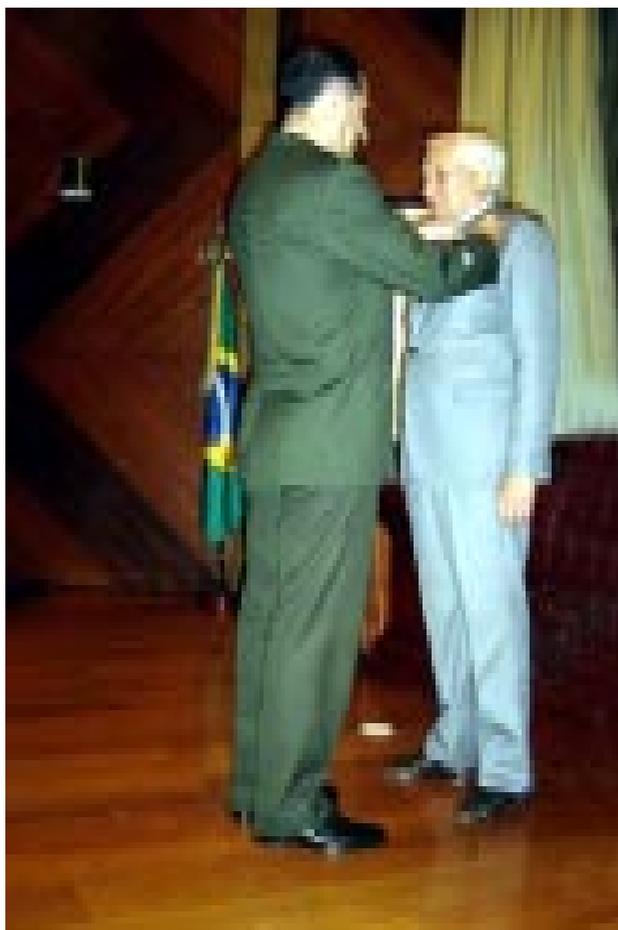




## MEDALHA MARECHAL OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS

*O Ministro das Relações Exteriores, Gibson Barbosa da 1ª Turma da ESG, e o Dr. Américo Chaves, Presidente da ADESG-AN, foram condecorados pelo ilustre Comandante da Escola Superior de Guerra, Gen.-de-Ex. Benedito Barros Moreira, pelos relevantes serviços prestados a ESG e ao Brasil, com a mais alta Condecoração concedida pela Escola Superior de Guerra.*



*Prestigiaram a cerimônia, dentre outras autoridades Gen. Exército Oswaldo Muniz Oliva, Ten-Brig Sérgio Xavier Fêrola, Ex-Ministro do Tribunal Superior Militar.*



**56º  
Aniversário  
da ESG**

PÁGINA 2

### O que é mesmo a Pátria?

*A Pátria é o lugar comum para onde convergem todos os valores morais, espirituais e éticos formadores da nacionalidade, símbolos e hinos. É o altar da cidadania, devemos respeitá-la.*

PÁGINA 4

**Representação de Adesg  
Londrina visita a ESG**

PÁGINA 4

**Reunião Nacional dos  
Delegados da Adesg**

PÁGINA 7

**A ADESG CRESCEU 66% NO BIÊNIO 2004/2005**

*Em números de cidades alcaçadas, e 55% em número de participantes, graças ao esforço dos Delegados e Representantes.*

PÁGINA 8

# 56º Aniversário da Escola Superior de Guerra

## Ordem do dia

“A Escola Superior de Guerra completa hoje seu 56º aniversário – o que a credencia como testemunha, e testemunha privilegiada, de praticamente a metade da história republicana brasileira.

Criando no alvorecer da Guerra Fria, dentro da concepção americana de segurança hemisférica, logo a instituição revelou seu enorme potencial como centro brasileiro de pensamento político e estratégico independente, e inaugurou seus próprios caminhos, excedendo, de muito, os limites das concepções relativas à segurança, para tratar dos grandes problemas do País, evidentemente radicados em outros domínios, elegendo como objeto material de seus estudos, não só a segurança, mas também o desenvolvimento nacional e a justiça social, categorias que passaram a constituir uma legenda anexa à própria marca da ESG: “segurança e desenvolvimento com justiça social”.

As transformações mais recentes da História, contudo, têm favorecido perda de sentido dessas categorias, deixando vazias várias instituições ligadas ao interesse nacional e, talvez, desorientada a própria nação.

De fato, os problemas de segurança transmudaram-se em outros – internos, e de origem externa – muito mais complexos do que aqueles da fase da tensão bipolar, e decorrem hoje de ameaças sutis que se situam muitas vezes fora do domínio estrito da defesa.

Quanto ao desenvolvimento, é da observação correntes que os controles desse processo descolam do que se poderia chamar de uma economia nacional, passando a responder a estímulos situados no cenário global: o País vai-se transformando numa plataforma de exportações privilegiadamente desoneradas de impostos, que transferem para o exterior os benefícios de mão-de-obra, matéria prima e energia baratas, enquanto a política econômica restringe-se à administração conjuntural da taxa de juro, do valor do câmbio



e do nível de inflação. Nesse esquema, o País livrou-se da inflação herdada de outra época e contratou, em seu lugar, dívida monumental, que faz a prosperidade e a felicidade de rentistas de todo o gênero e, alfim, alienou o ciclo completo da acumulação capitalista, duramente internalizado em longo processo, que começou no regime provisório de revolução de 30. Em outras palavras, um sistema capitalista que não permite mais acumulação dentro do próprio País.

Quanto a justiça social, basta levar-se em conta que o fator trabalho não tem a sua participação na renda nacional acrescida há 40 anos, e que categorias keynesianas, como distribuição de renda e pleno emprego, foram praticamente excluídas do vocabulário político-econômico, até pelos demagogos, como se a nação tivesse renunciado ao ideal, acalentado por décadas e décadas, de vir a construir um espaço social menos iniquitário, menos indistributivo e menos discriminatório, superando a situação atual de país rico e povo pobre – cada vez mais empobrecido.

A construção de um país é trabalho de sua gente, que dá forma e vida ao projeto de valores que ele representa, no plano da História.

No caso de nossa Pátria, a contribuição potencial do povo brasileiro é inestimável, mercê de sua criatividade, inteligência, aplicação, receptividade à inovação e liberdade natural, qualidades que fazem dele ator de uma das experiências sociais mais ricas e avançadas da

Humanidade, que não se pode tolerar venham ser maculada e subvertida por vícios, que pretendem confundir democracia com corrupção, propondo a primeira como conveniente e a segunda como inevitável.

A Escola Superior de Guerra é uma instituição que estuda, preferencialmente, os problemas de defesa nacional, mas que não perde de vista que é também um centro de soberania e cidadania que tem missão de reciclar, a cada ano, uma parte importante da elite brasileira, civil e militar, congraçando-as enquanto se dedicam, com entusiasmo sempre novo, ao estudo dos problemas do Brasil. Por tudo isso, é uma instituição que não envelhece, nem se desatualizada.

E quem estuda os problemas brasileiros compreende que eles são grandes, mas percebe também a imensa reserva de energia, talento, generosidade, vigor e capacidade de ação e transformação do povo e da parte consciente e séria da elite do País.

A mudança de direção do vento é uma questão de tempo, e certamente os diplomados e estagiários desta Casa, de turmas de diferentes anos, estarão mais uma vez no primeiro plano, contribuindo para defesa da Pátria e a reconstrução do Brasil.

Viva a Escola Superior de Guerra!”

Discurso Professor Paulo César Milani Guimarães, Membro da Junta Consultiva da ESG, no 56º aniversário da ESG, em 20 de agosto de 2005.

## Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

### PRESIDENTES DE HONRA

Dr. José Alencar Gomes da Silva

### Ministro da Defesa

Gen de Ex José Benedito de Barros Moreira

### Cmt da ESG

### PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora

Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Dr. Antônio Salém

### CONSELHO SUPERIOR

#### Membros Efetivos

Pres. da ADESG - Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

#### Ex. Presidentes

Prof. Eudes de Souza Leão Pinto

Adv. João Nicolau Mader Gonçalves

Prof. Theóphilo de Azeredo Santos

Prof. Geraldo Halfeld

Maj Brig Engº Tércio Pacitti

Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes

Gen Div Hermano Lomba Santoro

Prof. Airton Young

Maj Brig Enio Russo

Dr. Moacir Elias

C Alte Paulo Gonçalves Paiva

#### Membros Eleitos

Dr. Sebastião Till

Gen Ex Antônio Jorge Corrêa

Profº Luiz Carlos de Albuquerque Santos

Profº Aparecida do Coutto

Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti

Adv. Regina Mº. Tocantins do Rego Monteiro

Emb. Mário Gibson Alves Barboza

Cons. Com. Lício Ramos Araújo

Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida

Maj Brig Ivo Gastaldoni

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### Presidente

Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

#### 1º Vice-Presidente

Gen Bda Durval Antunes Machado P. de Andrade Nery

#### 2º Vice-Presidente

V Alte Olavo Freire da Rocha

#### 3º Vice-Presidente

Brig Int Henrique de Assis Lima

1º Secretário Profº Sylvania Martins de Lucena da Cunha

2º Secretário Profº Ignez Campos Cabral

1º Tesoureiro CMG José Heriberto Costa

2º Tesoureiro Adm. Onofre de Barros

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos

Econ. Fernando Luiz de Albuquerque Lima

Econ. Luiz Victor W. Borelli - Econ. Germano Di Polto

#### Suplentes

Estat. Calmon Gold - CMG Edson Gonçalves Moreira

Econ. Francisco de Assis Castelliano de Lucena

### DEPARTAMENTOS

Deptº Cultural de Coordenação da Pós-Graduação

Econ. Angelo Jorge de Souza

Deptº de Estudos de Meio Ambiente

Dr. Francisco Carrera

Deptº de Curso e Ciclos de Estudos

Cel Sylvio de Figueiredo Júnior

Deptº de Coordenação das Delegacias

Cel Cleo C. Baeta Neves

Deptº Social - Profº Neide Fernandes Marinho

Deptº de Comunicação Social - Cel. Ivan Carvalho

Assessor Prof. Edson Schettine Aguiar

Deptº Jurídico - Juíza Heloísa Correia da Costa e Paula

Deptº de Convênios - Dr. Moacir Elias

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

Assessoria Especial da Presidência

Desemb. José Lisboa Gama Malcher - CMG Amaury Dabul

Profº Alexandre Augusto de Andrade Vieira

Assessoria Especial da 1º Vice-Presidência

Cel Heitor da Cunha Telles Mendonça

Coordenadora para LDR

Cel Airton Francisco Campos Tirado

Profº Dirce Cardoso Pereira

### ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola

Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 Centro 20020-010 -

Rio de Janeiro - RJ - Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

#### Conselho Editorial

Pres. Adv. Américo Chaves

1º VPres. Gen Bda Durval Nery

2º VPres. V Alte Olavo F Rocha

3º VPres. Brig Int Henrique A. Lima

#### Redação

Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho

Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula

Diagramação Jocimar Pequeno e Carlos Eduardo

Boaventura dos Santos

Circulação/Expedição - Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

**O ADESGUIANO É IMPRESSO POR**

**CORTESIA DA FOLHA DIRIGIDA**

**ANO ELEITORAL 2005  
ELEIÇÕES DIRETAS PARA O BIÊNIO 2006/2007  
CALENDÁRIO ELEITORAL**

	<b>VOTO PERSONAL POR COMPROVANTE</b> (Art. 181 do Regulamento)	<b>Data em Portugal</b>	<b>Regulamento</b>
1	Relatório de atividades efetivas e das unidades (Distritos)	até 30/06	
2	Divulgação do Primeiro Edital (Convite à Inscrição)	20/08	Art. 162
3	Inscrição das chapas candidatas e chapas eleitorais	de 1 a 20/09	Art. 160, § 2º e Art. 161
4	Recurso sobre insubsistência de inscrição	Até 15 a 20/09	Art. 161
5	Uma linha para debate sobre os recursos	20/9	Art. 162, § 3º
6	Chapas eleitorais efetivas prontas	até 30/09	
7	Registro das candidaturas e das chapas eleitorais	até 4/10	Art. 163
8	Relatório das chapas eleitorais e das candidaturas registradas	5/10	Art. 168
9	Lei de "Cota" da ADESG para as chapas eleitorais para a Comissão Executiva/Conselho Fiscal, para divulgação de programas e objetivos (para o BICOM 2006)	6/10 a 20/11	Art. 166, Par. 1.º
10	Tempo destinado ao cumprimento e cumprimento da correspondência eleitoral aos Distritos	20/10	
11	Divulgação do Segundo Edital (Convocação para a Assembleia Geral Eleitoral)	até 10/10	
12	Comprovação da situação de ADESGUIANO, para votar	até 20/10	Art. 168, § 2º e Art. 181, inciso 8.º
13	Recurso postal de documentação eleitoral aos eleitores	até 31/10	Art. 181, inciso I
14	Recomendação por e-mail à Comissão Executiva (BICOM) 2006, sobre os representantes de sua forma, de não realizarem de documentação eleitoral	até 01/11	Art. 181, inciso II
15	Tempo ao eleitor para verificação, correção e entrega eleitoral	7/11	
16	Recomendação postal das chapas predefinidas pelo eleitor, direcionada à caixa postal da ADESG	até 10/11	Art. 181, inciso III
17	Divulgação do Terceiro Edital (Intimação de convocação)	até 14/11	Art. 17, 1.º e § 2º, 1.º e 2.º do Regulamento
18	Chegada dos envelopes dos eleitores à Agência de Correia	até 22/11	Art. 181, inciso III
19	Recebimento da correspondência eleitoral em caixa postal, pelo 1º Secretário da ADESG, acompanhado de representantes das respectivas prefeições das chapas eleitorais, mediante pedido escrito, formal, da Comissão Executiva.	23/11	Art. 181, inciso IV
20	Processamento da correspondência recebida	23/11	
21	Elaboração de relatório finalizado, para entrega pelo 1º Secretário da ADESG ao Presidente da Assembleia, no dia 28 de novembro - das chapas - das chapas e das candidaturas registradas - dos envelopes sob custódia da Comissão Executiva	23/11	Art. 181, inciso 8.º
22	Entrega da correspondência processada, em segurança máxima, em Distrito Eleitoral	Até a entrega da Assembleia em 20/11/05	Art. 181, inciso VI
23	<b>ASSEMBLÉIA GERAL ELEITORAL</b>	20/11/05 (quarta-feira)	Art. 180
	<b>APURAÇÃO DOS VOTOS</b>		
	Art. 182 e 183 do Regulamento		

## A ADESG EM PORTUGAL



A foto da Sede Representativa da Adesg em Vila Novo de Gaia

**PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA  
GABINETE DO PROCURADOR-GERAL**

Proc. nº 254/2005 - Pº 115  
Of. nº 32226/205, de 2005-07-11

Exmoº Senhor  
Presidente da Associação dos Diplomados  
da Escola Superior de Guerra do Brasil:

Tenho a honra de agradecer a carta datada de 16 de Maio do corrente ano e informar V.Exa. que poderá contar com o apoio da Procuradoria-Geral da República em tudo o que estiver ao nosso alcance.

Com os melhores cumprimentos.

O CHEFE DO GABINETE

(António Lemos Dantas)

# REPRESENTAÇÃO DA ADESG/LONDRINA VISITA A ESG, E REALIZA ESTUDOS DA CONJUNTURA NACIONAL



*A Representação de Londrina se fez presente no 56º aniversário da ESG, e deu continuidade aos Estudos da Conjuntura Nacional, sob a liderança de nossa Representante Emília Simeão Albino Sako.*

Estamos em plena Semana da Pátria. Mas, o que é mesmo pátria? De acordo com a sua raiz etimológica, pátria é a terra de nossos pais. Quando falamos em nossa terra, ou na terra dos pais, não pensamos apenas nos acidentes geográficos que desenharam a paisagem nos olhos. Pensamos em muitas outras coisas. Pensamos nas pessoas, e nos outros seres vivos próximos de nossa memória. Quem não se recorda de um arbusto florido, de um cachorro amigo, de um pássaro de galho preferido para o canto do meio-dia? Isso, no entanto, seria reduzir a pátria à intimidade de alguns quilômetros quadrados. Minha pátria é a minha língua - disse o grande poeta português. Mas há pátrias distintas com a mesma língua, como é o nosso próprio caso, com relação a Portugal. E, além de tudo, a nossa língua está conspurcada por neologismos e infectada com expressões estrangeiras.

Podemos respeitar a chamada mãe pátria, mas os nossos interesses no mundo não são os mesmos dos portugueses. E nos custou bastante a cisão necessária, em lutas sangrentas, no confronto com a repressão, no martírio dos heróis. Separamo-nos, formalmente, há 183 anos, e nossa emancipação de Portugal não está completa: seus capitais estão aqui, aplicados nas antigas empresas estatais que não deveriam ter sido alienadas.

O que é mesmo a pátria? Ernest Renan, conhecido por ter buscado nos

## O que é mesmo a Pátria?

*Mauro Santayana*

documentos históricos a origem do cristianismo como a religião revolucionária dos pobres, procurou dar resposta à pergunta em conferência na Sorbonne, poucos anos antes de morrer. Renan resume seu excursão filosófico, ao afirmar que "a pátria é a solidariedade". Trata-se do vínculo profundo entre os seres humanos que vivem em espaço territorial determinado, falam a mesma língua, têm as mesmas crenças - e estão dispostas a morrer na defesa desse patrimônio, constituído de bens tangíveis e intangíveis.

A pátria brasileira, nessa definição do autor de *Vie de Jesus*", antecede a independência. Ela começa a existir com os degredados que foram deixados primeiro em Porto Seguro e, mais tarde, em outras partes do litoral. Sós, naqueles ermos, aqueles homens já devem ter sentido a pátria. Pelo menos a sentiram Diogo Álvares, o Caramuru, e João Ramalho, ao se unirem, na carne, às nativas, para formar as primeiras famílias brasileiras. A pátria - e essa é outra idéia de Renan - é, ao mesmo tempo, o passado, o presente e o futuro. Ela se expressa, sobretudo, na solidariedade de todos os dias, e, em todos os dias, é construída. Como todas as coisas da vida, e a própria vida, a pátria é um processo. Há momentos em

que ela se refugia no seio da família, e seus símbolos se escondem, como se escondem os ícones religiosos em época de perseguição. São os momentos terríveis da ocupação estrangeira, quando não há liberdade nacional. Mas a pátria também se refugia nos lares e na ação clandestina da resistência, quando sobre o território caem as pragas da tirania. Sem liberdade política, não há pátria soberana. Pátria é, assim, também sinônimo de liberdade.

Todas as vezes em que os brasileiros, nativos, ou não, lutaram pela liberdade, houve aqui pátria. Foi pelo Brasil - e não pela metrópole, que nos deixara à própria sorte - que os holandeses foram expulsos do Nordeste. Foi pelo Brasil que os cariocas enfrentaram os franceses e os expulsaram de sua cidade. E foi a pátria brasileira que moveu os inconfindentes mineiros. Muitas vezes, os conterrâneos se confrontam, em nome da mesma pátria, como ocorreu nos movimentos rebeldes das primeiras décadas que se seguiram à independência. Em nome da pátria se alçaram gaúchos, mineiros, paulistas e pernambucanos, ao reivindicar a descentralização do poder imperial. Em nome da integridade da pátria, combateu-os Caxias. Os revolucionários rei-

vindicavam a liberdade dos cidadãos em suas províncias; Caxias defendia a liberdade nacional, como um todo, que a hipotética fragmentação do território ameaçava.

O principal dever do Estado - e, portanto, da política - é o de manter a soberania da comunidade nacional. Trata-se de luta permanente, constante, e com pesados sacrifícios. Como diziam os primeiros revolucionários da América Espanhola, "hay que hacer patria". Se fazer pátria é agir assim, destruir a pátria é fazer o contrário. Quando os governos enfraquecem a comunidade nacional, passando ao controle estrangeiro setores estratégicos da economia, quando aceitam imposições dos mais fortes, e quando fecham o acesso de brasileiros a áreas do território nacional, como está ocorrendo em algumas regiões indígenas, ao mesmo tempo em que o permitem a pesquisadores estrangeiros, estão, naturalmente, desfazendo a pátria.

São essas as reflexões imperativas sobre o Brasil destes últimos e tristes dez anos, nesta semana em que lembramos todos os que, antes de nós, com sua vida e seus sentimentos, fizeram pátria em nossa terra.

\* *Transcrito do Jornal do Brasil, edição de 3 de setembro de 2005.*

\*\* *O autor é jornalista, articulista do ferido periódico.*

**Inauguração do retrato na Sede da ADESG/AN do Exmo. Sr. Comandante da Escola Superior de Guerra, Gen.-Ex. José Benedito Barros Moreira, na qualidade de Presidente de Honra da Adesg.**



Gen. Ex. Barros Moreira, Dr. Américo Chaves, Presidente da Adesg, e Gen. Durval Nery, 1º Vice Presidente da ADESG.

No dia 30 de junho, na presença de autoridades, membros do corpo permanente da ESG, da Diretoria da ADESG, Delegados presentes à Reunião Nacional e demais convidados, entre os quais o Gen. Ex. Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, Presidente do Clube Militar e Adolfo Ostwald, Vice-presidente do Clube Naval, o Comandante da ESG, Gen. Ex. José Benedito de Barros Moreira, foi recepcionado nas instalações da ADESG para a cerimônia de inauguração de seu retrato na qualidade de Presidente de Honra da ADESG.

O Gen. Bda. Durval de Andrade Nery, 1º Vice-Presidente, com a missão de entronizar na função de Presidente de Honra da ADESG o Comandante da ESG, Gen. Ex. Barros Monteiro, expõe uma breve biografia do homenageado sublinhando as principais atividades de comando, e, enfatizando que o Gen.Ex Barros Moreira, através do Ministro da Defesa “recebeu a missão de fazer a ESG alçar vôo”. Em seguida, em nome dos 80 mil adesguianos, o Dr. Américo Chaves, agradece a presença de todos na cerimônia de inauguração do retrato do Senhor Comandante da ESG no Quadro de Presidente de Honra da ADESG, ressaltando a importância da participação e colaboração de esguianos junto à Associação bem como, trabalhar em prol do estreitamento cada vez maior da parceria ESG/ADESG. Após a saudação do presidente, o Gen.Ex. Barros Moreira, agradece sensibilizado a honra concedida e diz que o Ministro de Estado da Defesa ao colocar a frente do Comando da ESG um oficial do mais alto nível dá uma demonstração clara da importância da Escola junto ao Governo. Em seu discurso, o homenageado, identifica na ADESG um fórum permanente de disseminação do pensamento da ESG no território nacional, despertando o sentimento de brasilidade, além de transmitir conhecimentos do mais alto nível. Reafirma o apoio às Delegacias disponibilizando o material que está sendo produzido no âmbito da Escola e conclui dizendo sobre a “ligação indissolúvel entre ESG/ADESG, que na substancia são a mesma coisa”.

Diretoria  
Escola

# ALMOÇO MENSAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DA ADESG



Com a presença de cerca de 100 pessoas entre adesguianos, membros do corpo permanente da ESG, autoridades do Exército, Marinha e Aeronáutica, realizou-se no Clube de Aeronáutica, no dia 30 de junho, o Almoço Mensal de Confraternização da ADESG, tendo como homenageado e convidado especial o Comandante da ESG, General de Exército José Benedito de Barros Moreira. A mesa diretora ficou assim composta: Adv. Américo Chaves, Presidente da ADESG; General de Exército Antonio Rocha Veneu, Ex-Ministro Chefe do EMFA; General de Exército José Benedito de Barros Moreira, Comandante da ESG; Procuradora Zélia Madruga, Delegada do Rio Grande do Norte; Tenente Brigadeiro Ivan Frota, Presidente do Clube de Aeronáutica; Almirante Adolfo Oswald, Vice-Presidente do Clube Naval; Major Brigadeiro Enio Russo; General de Brigada Durval de Andrade Nery, 1º Vice-Presidente da ADESG; Almirante Olavo Freire da Rocha, 2º Vice-Presidente da ADESG. O presidente da ADESG procedeu à abertura da solenidade agradecendo a presença de todos e apresentou alguns informes. Em seguida, procedeu a entrega do Diploma, do botton e do chaveiro da ADESG ao homenageado. Passou a palavra ao Comandante da ESG que agradeceu as distinções reafirmando a parceria ESG/ADESG, e, em seguida, encerrando a cerimônia.



## ADESG NA INTERNET



# REVELAÇÃO DA HISTÓRIA DO BRASIL

## *O batismo de sangue do AMAPA*

Há cerca de 110 anos atrás ocorria, no atual Estado do AMAPÁ, um dos episódios mais marcantes da História do Brasil.

Em 1895, franceses vindos da Guiana Francesa invadem considerável área do norte do AMAPÁ. Eles fundam a República do CUNANI, abrangendo grande parte da região ao sul do rio OIAPOQUE, fronteira natural entre os 2 países, uma área de aproximadamente 260 mil km.

Chegam os invasores a adotar escudo, bandeira e designar autoridades diplomáticas na região contestada.

O conflito teve sua causa quando o “boom” do ouro atraiu para o AMAPA inúmeros aventureiros internacionais em busca de enriquecimento rápido. A afeição do

ouro agita negociantes de PARIS e os jornais do BELEM DO PARÁ publicam, com frequência, as grandes quantidades de ouro brasileiro desviado para a FRANÇA.

Os brasileiros se organizam, então, para recuperar o acesso legítimo à região aurífera. Constituem um triunvirato onde se destaca como líder FRANCISCO XAVIER DA VEIGA CABRAL, mais conhecido como CABRALZINHO.

Para conter as iniciativas brasileiras, ordena o Governador francês em CAIENA uma represália militar contra a sede do triunvirato instalado na Vila de AMAPA, às margens do rio mesmo nome. Envie a canhoneira “BENGAL”, na qual embarca cerca de 150 fuzileiros sob o comando do Capitão LUNIER.

Na manhã do dia 15 de maio de 1895, trava-se o combate decisivo en-

tre as francesas e o pequeno contingente de pouco mais de 20 homens sob o comando do bravo VEIGA CABRAL. Este logo fez fogo, falecendo aí o Capitão LUNIER. Segue-se um violento combate em que perdem suas vidas mais de 60 pessoas, entre elas crianças e mulheres moradoras de Vila que resulta destruída.

A tarde daquele dia os invasores franceses, diante da residência dos homens do povoado, retiram-se as pressas para bordo do canhoneira, deixando

para trás inclusive a bandeira francesa que haviam hasteado em mastro improvisado, e regressam para CAIENA.

Em consequência desse grave episódio, finalmente a diplomacia brasileira

resolve reunir argumentos para o julgamento internacional da posse do AMAPA pelo BRASIL, conforme estabelecia o Tratado de UTRECHT de 1713. Defendia a causa brasileira pelo BARÃO DO RIO BRANCO, foi a questão submetida ao arbitramento do Presidente da Confederação Suíça que, a 1º de Dezembro de 1900 ganhou da causa ao BRASIL.

A farda e a espada do bravo FRANCISCO XAVIER DA VEIGA CABRAL – considerado herói nacional a partir de então e nomeado General do Exército Brasileiro – bem como capturada a bandeira francesa e brasileira que a substituiu encontram-se hoje expostas no Museu da Fortaleza de MACAPÁ.

Um exemplo de cidadania e amor pelo BRASIL que deve ser lembrado para as futuras gerações de nosso querido e tão maltratado País!

---

***“Um exemplo de cidadania e amor pelo BRASIL que deve ser lembrado para as futuras gerações de nosso querido e tão maltratado País!”***

---

## PERCENTUAL DE CRESCIMENTO DA ADESG NO BIÊNIO 2004/2005

- \* A Adesg cresceu 66%, nos últimos dois anos, ampliando para 35 cidades a realização dos CEPE's.
- \* A Adesg cresceu 55%, no número de participantes nos CEPE's.
- \* O Comandante da Escola Superior de Guerra, Gen. Ex. José Benedito de Barros Moreira, está prestigiando a Adesg, ministrando em várias cidades Aulas Magnas, pois que considera a Adesg “a verdadeira ponta de lança” e mola mestra da divulgação do Método de Ação Política e do Pensamento da ESG.
- \* Os nosso Delegados e Representantes acompanham com entusiasmo o crescimento da nossa Instituição pois seus esforços estão atingindo os objetivos lançados pela atual Diretoria.
- \* Louvamos o empenho e a dedicação do General de Exército José Benedito de Barros Moreira e do Exmo. Sr. Vice-Presidente e Ministro da Defesa Dr. José Alencar, pela ESG e pela ADESG.

### SISTEMA ESG/ADESG

*“Um só ideal, uma só missão, uma só determinação, um só ideal. Brasil!”*

*Dr. Américo Chaves*

## MANTENHA A VELA ACESA.

*A Adesg/AN está produzindo um CD, exaltando as últimas conquistas de nosso País.*

*Transmitiremos por correio eletrônico para todas as delegacias e representações.*

*Os CD's, serão colocados à disposição de todos adesguianos pelo preço de custo de produção e remessa pelo correio, e para as Delegacias e Representações- gratuitamente.*

*Agurade.*

## SAUDAÇÃO AO GEN. ANTÔNIO JORGE CORREA

Senhoras e senhores convidados, meus caros Adesguianos

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, ao longo dos cinquenta e quatro anos de existência, vem desempenhando um papel de destaque no cenário nacional e tem buscado, com muita determinação, levar uma mensagem de patriotismo a todos os rincões do nosso território.

Falar da ADESG é falar de Brasil, é falar de brasileiros empenhados no agradecimento do País.

Hoje, mais do que ontem, necessitamos de entidades que se disponham a estudar os diferentes cenários que levem a nossa Pátria a alcançar, rápida e seguramente, os níveis de desenvolvimento que todos desejamos.

A ADESG, efetivamente, enquadra-se nesse perfil – a participação dos adesguianos é uma realidade que pode ser medida por sucessivas e significativas conquistas. Muitos contribuíram de forma importante para que pudéssemos chegar aonde chegamos.

No entanto, sabemos perfeitamente que estamos longe do ideal, muito temos que nos esforçar para manter o que foi conquistado e superar os novos obstáculos a fim de que nossos objetivos atuais e futuros sejam alcançados.

Nesse contexto, destacar alguém dentre os integrantes de nosso quadro associativo, formado por um elenco de grandes e abnegados brasileiros que dedicaram abnegado brasileiros que dedicaram abnegado brasileiros que dedicaram e dedicam tempo e trabalho a nossa causa, é a tarefa das mais difíceis.

Motivo pelo qual, até a presente data, o Título de Benemérito da ADESG não havia sido ainda outorgado.

Entretanto, iluminados pelo pensamento de Aristóteles, que diz “não esta a grandeza em receber honras, mas em merece-las”, analisamos todas as trajetória pessoal, profissional e, acima de tudo, de dedicação à ADESG, de um de nossos associados, e acreditamos que é chegado da outorga de tal Título.

Assim, o Conselho Superior, por unanimidade, resolveu conceder o primeiro Título de Benemérito da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, ao General de Exército Antônio Jor-

ge Correa.

Seu passado, seja no campo pessoal, como no profissional, ratificar uma vida exemplar, digna de servir de modelo para novas gerações.

Conforme destacado em seu perfil, lido anteriormente, o General Correa é um militar que honra o Exército brasileiro.

Homem sempre pronto a servir as boas causas, culto e possuidor de uma invejável lucidez e inteligência, nunca de atender às solicitações de seu amigos.

Na ADESG, teve e tem tido uma participação decisiva, seja em momentos mais simples, seja naqueles em que a própria existência da Entidade esteve em jogo. Os Presidentes que tiveram a ventura de contar com o seu assessoramento bem sabem o peso de seu apoio.

Figura das mais queridas no seio da família adesguiana, já nos habituou com sua honrosa e sempre tão desejada presença a nossas atividades e solenidades, fato que tem elevado o grau de importância de tais acontecimentos.

Foi Presidente de Honra da ADESG quando Ministro Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Vice – Presidente na Gestão do Professor Geraldo Halfeld, diretor e membro eleito para o Conselho Superior por muitas administrações, sempre como um dos mais votados.

Participa das nossas atividades praticamente desde que a Associação foi criada, são mais de cinquenta anos de colaboração de forma direta ou indireta.

Por tudo isso e muito, muito mais, a ADESG e todos nós, adesguianos, nos alegamos nesta tarde de festa, por esta concessão pioneira. Poucos são os que se encaixam perfeitamente no pré-requisito exigindo para outorga desse título, ou seja, ter contribuído de forma excepcional para o engrandecimento da Instituição.

Finalmente, parabenizamos e carinhosamente abraçamos o primeiro BENEMÉRITO da ADESG, General de Exército ANTONIO JORGE CORREA.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2005

AIRTON YOUNG

Ex-Presidente e Membro Vitalício do Conselho Superior

# Os Brindes tão reclamados, agora estão a disposição dos Delegados e Representantes. Faça seu pedido à ADESG/AN.

